

LESLIE THORNTON OLHAR DIA, APÓS DIA, APÓS DIA 16.10.14 - 16.11.14

PROGRAMAÇÃO SALA SONAE



FESTIVAL TEMPS D'IMAGES

www.museuartecontemporanea.pt
Rua Serpa Pinto, 4. 1200-444 Lisboa
Terça a domingo 10h00 – 18h00
Segunda-feira encerrado
Loja e livraria
Cafetaria e Esplanada no Jardim de
Escultura
Ingresso: 4,5 €

INAUGURAÇÃO · 15 DE OUTUBRO - 19H00

Filmes:

Let Me Count the Ways: Minus 10, Minus 9, Minus 8, and Minus 7, 2004, 20 min, cor, som

<http://www.eai.org/title.htm?id=9770>

Let Me Count the Ways: Minus 6, 2006, 2 min, p&b, som

<http://www.eai.org/title.htm?id=14367>

Para mais informações contatar:

Anabela Carvalho

Comunicação e Edição

anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt

Imagens em alta em www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa

Olhar Dia, após Dia, após Dia

Os cinco filmes de Leslie Thornton da série *Let Me Count The Ways*, apresentados este ano no MNAC-MC, no âmbito do Festival Temps d'Images, constituem uma abordagem, sempre incompleta, sobre a violência e de forma mais ampla sobre a história do comportamento humano. Realizados em 2004, um ano após a invasão dos EUA do Iraque, a artista trabalha a memória e o passado como mecanismos de reavaliação do presente.

A artista tem utilizado como modelo de trabalho as séries fílmicas sobre determinado tema, muito embora estas nunca se completem, afirmando deste modo a cumplicidade entre a ideia e o seu processo criativo. As suas obras revelam uma aproximação ao próprio *corpus* da história, as suas contradições e cumplicidades.

No trabalho *Let Me Count the Ways Minus 10,9,8,7*, a artista aborda o momento histórico do lançamento da bomba de Hiroshima, que o próprio título evoca através de uma contagem decrescente, utilizando *found footage*, filmagens originais, dados históricos, testemunhos e texto. Em 4 capítulos fílmicos são evocadas memórias pessoais e testemunhos históricos sobre os efeitos colaterais do lançamento da bomba e do clima de Guerra Fria que se lhe seguiu.

Em *Let Me Count The Ways 10*, um filme doméstico, realizado nos arredores de Los Alamos, a cidade onde o projeto de fabrico das primeiras bombas atómicas foi iniciado e no qual o seu pai participou enquanto físico nuclear, é justaposto por um filme militar e por uma entrevista a uma sobrevivente (hibakusha) do ataque nuclear. Ambos os filmes são ligados pela palavra *Dad* (Pai) colocando o seu passado familiar no cerne de uma tragédia e um trauma históricos.

Minus 9 apresenta uma narrativa poética em que o testemunho é entrecortado pela representação de um elemento que sugere mutação, e *Minus 8 e 7* são excertos de um documentário "The Growth of Plants", interrompido por um texto que descreve as mutações genéticas e botânicas através da radiação.

Finalmente em *Minus 6*, as famosas imagens de estúdio de Hitler ensaiando a sua teatralidade discursiva, realizadas pelo seu fotógrafo oficial Heinrich Hoffmann, em 1927, são contrapostas a excertos de um discurso do líder do partido nazi, Herman Göring, apelando ao extremismo político.

Emília Tavares

Curadora

Para mais informações contactar:

Anabela Carvalho

Comunicação e Edição

anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt

Imagens em alta em www.museuartecontemporanea.pt/informações/imprensa

SOBRE LESLIE THORNTON

Leslie Thornton tem sido considerada uma pioneira da estética contemporânea na área dos *média*, trabalhando nas fronteiras do cinema, do vídeo e dos *média* digital. Também é conhecida por abordar uma série de temas densos, desde o orientalismo às perdas decorrentes da guerra e à natureza das espécies não-humanas. Obras seminais como a série de 30 anos de *Peggy e Fred no Inferno* ocupam um lugar único na história do cinema, considerada como uma obra-prima do cinema e da videoarte do século 20. Thornton é contemporânea de pioneiros como Chris Marker, Harun Farocki, Chantal Ackerman e Eva Sussman, todos eles artistas que abriram novos espaços para o *média* arte, remapeando as suas fronteiras dentro do espaço do museu ou da galeria, bem como nos espaços públicos do teatro, da televisão e da Internet.

Thornton recebeu muitos prêmios, incluindo o Maya Deren Award, o primeiro Alpert Award nas Artes para os *média*, duas bolsas Rockefeller e uma Guggenheim. O seu trabalho tem sido visto, colecionado e selecionado em todo o mundo, designadamente na DOCUMENTA, no MoMA PS1, no Centre Pompidou, na Whitney Biennial, na Tate Modern, na Serpentine Gallery, em Londres, na Marian Goodman Gallery, e nos festivais de cinema de Roterdão, Berlim, Buenos Aires e Nova Iorque, para citar apenas alguns. Como professora de Cinema na Universidade de Brown, e como professora convidada na Escola de Pós-Graduação Europeia na Suíça, Thornton influenciou toda uma geração de cineastas, artistas, críticos e teóricos.

Para mais informações contatar:

Anabela Carvalho

Comunicação e Edição

anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt

Imagens em alta em www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa

Pedro Vaz

Tour du Mont-Blanc



Apresentação dia 15.10.14 às 19h30
Jardim de Esculturas do MNAC

Tour du Mont-Blanc, 2014
Vídeo-instalação, 4K Ultra HD, Cor, 42'
Dupla projecção s/madeira, (2x) 185 x 340 cm

Na origem deste projecto existe uma viagem pedestre em torno do “tecto da Europa” - *Tour du Mont Blanc*. Trilho este que, envolto das paisagens das grandes montanhas nevadas dos Alpes, dos seus glaciares, florestas nativas e planícies rochosas, parece revelar, preservando, a origem da vida selvagem.

Ao longo desta travessia, com a distância de 174 km e 12 dias de viagem, foi feito um levantamento fotográfico a partir de uma regra de distâncias definida pela dimensão da própria natureza envolvente. Entre cada porção de distância foram produzidas duas fotografias, respectivamente, o lado esquerdo e o lado direito da paisagem, de modo a cobrir todo o ângulo de visão frontal.

A sua apresentação requer um suporte específico de projecção, constituído por duas grandes telas de madeira - que quando juntas constituem um panorama - unidas ao centro por um ângulo de 120°, pretendendo respeitar exactamente o ângulo que distanciou nas captações, esquerda e direita, durante o percurso no TMB.

Para mais informações contactar:
Anabela Carvalho
Comunicação e Edição
anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt
Imagens em alta em www.museuartecontemporanea.pt/informações/imprensa

SOBRE PEDRO VAZ

Pedro Vaz (1977) iniciou o seu percurso artístico na galeria Módulo - Centro Difusor de Arte, Lisboa, em 2005. É graduado em Artes Plásticas Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa em 2006.

No presente ano é premiado no concurso internacional Beers Contemporary Award for Emerging Art, em Londres, e recebe apoio para o desenvolvimento do projecto Tour du Mont-Blanc por parte da Fundação Calouste Gulbenkian e da Duplacena.

Ainda este ano, irá participar na colectiva Pedro Vaz X João Queiroz, no CAPC - Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e apresentar o projecto Tour du Mont-Blanc, inserido no Festival Temps d'Images, em Lisboa.

Tem agendado para 2015 a exposição individual Mont-Blanc, na Galeria 111 em Lisboa e no Porto.

Pedro Vaz, vive e trabalha em Lisboa.



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

PATRIMÓNIO
CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

MUSEU NACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO CHIADO

Mecenas Principal

SONAE

Parcerias



Pa An es contatar:

Comunicação e edição

anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt

Imagens em alta em www.museuartecontemporanea.pt/informações/imprensa

NOTA DE IMPRENSA

MNAC



Para mais informações contactar:
Anabela Carvalho
Comunicação e Edição
anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt
Imagens em alta em www.museuartecontemporanea.pt/informações/imprensa